

Boletim

FALA

MEU



e + ... duplo suicídio
...um artigo fabuloso da
Revista Espírita >>>pág.8

e + ... esperanto
...uma língua pra ligar
todos os povos >>>pág.4

Revista Espírita

150 anos

>>>pág.3





por: Thiago Rosa

TODO ANO é ano de alguma coisa.

Em 2008 a UNESCO anunciou que este seria o ano do "Planeta Terra". O objetivo com esta nomeação, que é feita anualmente, é que os líderes de governos tenham melhor acesso aos conhecimentos científicos de como melhorar a condição do nosso planeta.

No site da UNESCO no Brasil (www.unesco.org.br) é destacado: "Utilizar mais efetivamente o conhecimento de cerca de 400.000 geocientistas do mundo para a construção de sociedades mais seguras, mais saudáveis e mais ricas é o objetivo principal do Ano Internacional do Planeta Terra – Ciências da Terra para a Sociedade".

Já não é de hoje que as diversas mídias espalhadas pelo mundo destaquem a preocupação com o efeito estufa, emissão de gás carbônico conforme o Tratado de Kyoto, derretimento das geleiras em ambos os pólos do planeta, ilhas que desaparecem a cada ano conforme o aumento do volume do mar, a escassez da água doce e por aí vai.

E o engraçado é que tudo isso tem ganhado coró da sociedade, das publicidades e algumas empresas e, em consequência, os órgãos governamentais. É claro que ainda falta muito. Mas muito também se vê das novas tecnologias sendo criadas para menor poluição dos carros, meios alternativos de combustíveis e da redução de energia. Sem contar os brindes, se você não tem tempo de plantar uma árvore, utilize \$\$\$ de tal cartão que o mesmo planta uma árvore pra você. Pode não ser o ideal, e realmente não é, mas é um modo de ver que as pessoas estão de alguma forma

preocupadas com a situação atual do planeta e de como ele pode melhorar, ou piorar se não fizermos nada.

Iniciativas são vistas em escolas através do plantio de novas árvores em ambiente cercado pelo concreto; em empresas que buscam reciclagem ou mesmo uma estrutura auto-sustentável; tratamento de esgotos ou mesmo do lixo. É claro que por trás de ajudar o meio ambiente tem também o fator econômico que é muito viável para as iniciativas privadas. Mas tudo bem! Qual o problema de lucrar ajudando a transformar o planeta?

A idéia está tão disseminada que no ano passado o ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore, ganhou o Oscar[®] 2007 como melhor documentário ao lado do diretor Davis Guggenheim pelo filme "*Uma Verdade Inconveniente*", que fala sobre as transformações sofridas pelo planeta devido a ação negativa do ser humano na natureza. Gore, que foi vice nos dois mandatos de Bill Clinton e tentou a eleição no ano 2000 contra George Bush, eleição até hoje contestada pelos americanos com suspeita de fraude, virou daquele momento em diante um líder ecologista. O documentário inclusive faz críticas à gestão do meio ambiente do atual presidente americano e, à manipulação de relatórios científicos, que apresentam certas verdades inconvenientes para determinados interesses políticos.

Além do documentário, Gore levou também no ano passado o Prêmio Nobel da Paz. O comitê que nomeia os vencedores deste Nobel, disse querer, com esta premiação, chamar a atenção do mundo para a ameaça representada pelo aquecimento global.

Está mais do que na hora de pensarmos qual o nosso papel também. Não é preciso prêmios, nem isso e nem aquilo para agirmos em favor do meio ambiente, a começar com iniciativas na nossa casa, bairro, cidade e nosso país... **FMI!**

— FM! —

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Ana Maria, Edgar Egawa, Flávio Ayres, Janaina Paula, Joelson Pessoa, Leandro Piazzon, Lelo Jr., Osmar Maciel, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

Nesta edição...

capa

150 anos RE
Rodrigo Prado
>>>Pág.3

mais

esperanto
Edgar Egawa
>>>Pág.5

sensação

ridículo
Lelo Jr.
>>>Pág.6

cenário

diversos
Thiago Rosa
>>>Pág.7

revista es-
pírita 150a

duplo suicídio
Revista Espírita
>>>Pág.8

comjesp
2011

vamos até 2011
Thiago Rosa
>>>Pág.10

v,rgula

ei, policial!
Flávio Ayres
>>>Pág.11

exclamação

caridade
Osmar Maciel
>>>Pág.12

giro

aborto e dia espírita
Janaina Paula e Thiago Rosa
>>>Pág.12

teclar;)

www.comevalp.net

VOCÊ pode acessar o site do pessoal da USE no Vale do Paraíba e ainda ajudar eles a escolher o símbolo da COMEVALP. Um evento marcante de todos os carnavais. Apenas um click! Acesse. **FMI!**



texto: Rodrigo Prado

.....

REVUE O QUE?

Não entendeu direito o título desse artigo? Pois bem caro leitor e leitora, esse foi o título dado por Allan Kardec, a uma revista editada mensalmente por ele, a "A Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos", sendo a primeira edição publicada em 1º de janeiro de 1858, ou seja, nesse mês de janeiro de 2008, ela fez aniversário, cento e cinquenta aninhos.

A Revista Espírita (que chamaremos aqui de R.E) foi publicada apenas oito meses depois de O Livro dos Espíritos, lançado em 18 de abril de 1857. O motivo para a criação dessa revista mensal, quem explica é o próprio Kardec que diz na introdução da R.E. de Janeiro de 1858 que é de "espantar-se, com razão, que, enquanto na América só os Estados Unidos possuem dezessete jornais consagrados a essas matérias, sem contar uma multidão de escritos não periódicos, a França, o país da Europa, onde essas idéias foram mais prontamente aclimatadas, não possua um único (só existindo na Europa um único jornal consagrado à Doutrina Espírita, o Jornal da Alma, publicado em Genebra pelo doutor Boessinger). Não se poderia, pois, contestar a utilidade de um órgão especial, que mantenha o público ao corrente dos progressos desta ciência nova, e o premissa dos exageros da credulidade, tão bem quanto contra o ceticismo. É essa lacuna que nos propomos preencher com a publicação desta revista, com o fim de oferecer um meio de comuni-

cação a todos aqueles que se interessam por estas questões, e de ligar, por um laço comum, aqueles que compreendem a Doutrina Espírita sob o seu verdadeiro ponto de vista moral: a prática do bem e da caridade evangélica com relação a todo o mundo".

Por acreditar que a R.E. seria um jornal muito importante, Kardec resolveu publicar a primeira edição por conta própria, arcando com todas as despesas – que não foram poucas –, sem ter falado nada para ninguém e nem contando com nenhum assinante, e para a sua surpresa a revista foi um sucesso, tendo toda a tiragem dessa primeira edição sido vendida rapidamente; daí então, todo mês a tiragem sempre era maior do que a do mês anterior, pois muitas foram as pessoas que passaram a assinar a revista, inclusive pessoas de outros países da Europa, assim como da América do Norte, África e Ásia.

A custa de muitos esforços, passando várias noites às claras, porém lhe sendo esse um trabalho muito prazeroso, Kardec editou a revista espírita durante onze anos e três meses, mais precisamente até o dia 31 de março de 1869, data essa em que veio a desencarnar, todavia já se encontrava pronta a edição de abril e que posteriormente foi publicada.

Particularmente considero a Revista Espírita muito importante, tão importante quanto as chamadas obras básicas, e talvez, com exceção de O Livro dos Espíritos, ela seja mais importante do que as demais, pois muitos

Revue Spirite, journal d'études psychologiques

1º de janeiro de 1858

o velho...

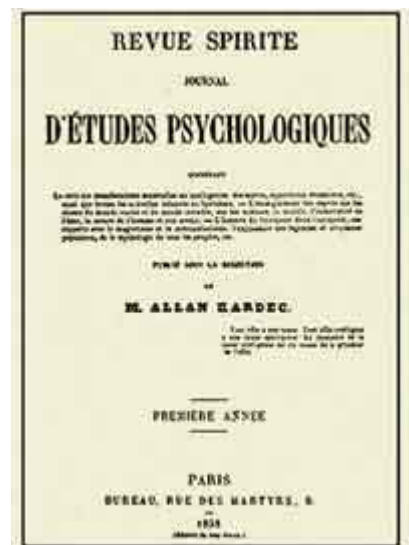


imagem da revista original em 1858

...e o novo

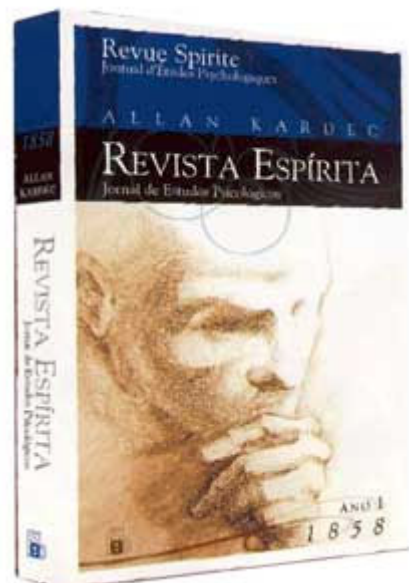


imagem do modelo novo lançado pela FEB



dos artigos dessas obras, vieram da R.E., basta ler "O Livro dos Médiuns" e ver o tanto de referências feitas por Kardec à R.E., basta ler o "Evangelho Segundo o Espiritismo" e reconhecer os diversos artigos publicados na R.E., que dirá então da obra "O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo?" e a obra "A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo", essas duas obras praticamente se encontram publicadas nas páginas da R.E.

Embora seja muito importante o estudo da R.E., os seus doze livros são muito pouco conhecidos e estudos pelos espíritas, basta perguntar no centro ou mocidade quem os conhece, quem já leu algum desses livros ou trechos deles; é até "engraçado", mas é capaz de se ter como resposta a essa pergunta, um "sim", e digo engraçado, pois muitos espíritas confundem a R.E. com as revistas espíritas vendidas nas bancas de jornais, erro esse que eu já cometi no passado, pois logo que entrei no espiritismo, durante a semana de jovens espíritas da Penha (SEJESPAR) a amiga Patrícia Sato fez uma grande divulgação da R.E., e eu todo contente achando que ela estava falando de uma revista espírita de sucesso na época vendida nas bancas de jornais que eu tinha lido, rs...

Confusões a parte, a "legítima" Revista Espírita foi um marco na época e ainda a continua a ser. Kardec escreveu ainda na

primeira edição que "a apreciação razoável dos fatos, e das consequências que deles decorrem, é, pois, um complemento sem o qual a nossa publicação seria de uma medíocre utilidade, e não ofereceria senão um interesse muito secundário para quem reflita, e quer se inteirar daquilo que vê. Todavia, como o nosso objetivo é chegar à verdade, acolheremos todas as observações que nos forem endereçadas, e tentaremos, quanto no-lo permita o estado dos conhecimentos adquiridos, seja levantar as dúvidas, seja esclarecer os pontos ainda obscuros. Nossa revista será, assim, uma tribuna aberta, mas, onde a discussão não deverá jamais desviar-se das leis, as mais estritas, das conveniências. Em uma palavra, discutiremos, mas não disputaremos.". É interessante ver a humildade de Kardec ao dizer que seu objetivo era chegar à verdade, ou seja, ele não tinha a verdade absoluta, uma grande lição essa a muitos espíritas que hoje se julgam senhores da verdade quanto aos ensinamentos espíritas, onde muitos afirmam que os espíritos já disseram tudo que era necessário e não há mais nada a aprender; outra fala importante de Kardec nessa passagem é que ele diz que discutirá e não disputará, ah... como seria bom se os espíritas lessem, refletissem e praticassem isso, pois muitos dos problemas que existiram e existem no meio espírita seriam evitados.

Uma curiosidade que talvez alguém tenha se perguntado é o porquê a revista ter o sub-título: "Jornal de Estudos Psicológicos"? Para responder a essa questão vejamos novamente a explicação de Kardec, ao dizer que "nosso quadro, como se vê, compreende tudo o que se liga ao conhecimento da parte metafísica do homem; estudá-la-emos em seu estado presente e em seu estado futuro, porque estudar a natureza dos Espíritos, é estudar o homem, uma vez que deverá fazer parte, um dia, do mundo dos Espíritos; por isso acrescentamos, ao nosso título principal, o de jornal de estudos

psicológicos, a fim de fazer compreender toda a sua importância".

Com a desencarnação de Kardec, a R.E. permaneceu sendo publicada na França, com interrupções apenas entre 1915 e 1917, devido à Primeira Guerra Mundial, entre 1940 e 1947, devido à Segunda Guerra Mundial e entre janeiro de 1977 e maio de 1986 pelo abandono do título. Em 11 de maio de 1989 a Union Spirite Française et Francophone (USFF) - União Espírita Francesa e Francófona - obteve o registro oficial da R.E. e reiniciou a sua edição em conjunto com o Conselho Espírita Internacional (CEI). Hoje a Revista Espírita é editada em francês, esperanto, espanhol, inglês, polonês e russo, mas "curiosamente" não é editada em português, mesmo o Brasil sendo o país com mais espíritas do mundo, mesmo sendo a FEB (Federação Espírita Brasileira) a responsável pelas impressões da R.E. nas outras línguas.

Falar da Revista Espírita é algo muito prazeroso, principalmente após tomar contato e estudá-la, pois o leitor então percebe o quanto essas obras são ricas, logo muito podemos aprender com elas, seja por ser um documento histórico retratando a segunda metade do século 19, seja por trazer diversos assuntos, dos mais curiosos aos mais sérios, como por exemplo, a vida dos seres humanos em outros planetas mais evoluídos, como são suas casas que flutuam e os anímas que tem uma inteligência bem superior a que conhecemos, caso esse o do planeta Júpiter, que os espíritos afirmaram ser o mais evoluído do sistema solar.

Espero que o amigo e amiga leitora se motivem a estudarem essa coleção que compõe a R.E., a redação do FM! sabe o quanto isso é importante, haja vista os diversos artigos já publicados pelo amigo Joelson. Bom estudo galera!

FM!

Referência

- Revista Espírita, ano 1858, Janeiro, item Introdução
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Revista_Esp%C3%ADrita
- Revista Reformador, ano 126, nº2.146-Janeiro de 2008, matéria com Roger Perez
- <http://www.union-spirite.fr/>

O esperanto e o Espiritismo...



por: Edgar Egawa

.....

PARA AQUELES

que leram o nº58 do Fala Meu! (edição de dezembro de 2007) e participaram da promoção para obter a camiseta, ou não, muitos devem ter se perguntado em que língua foi redigida a frase. O título deste artigo já entrega o ouro, mas os leitores têm noção do que seja este idioma, e qual sua relação com a Doutrina Espírita?

O esperanto foi criado pelo médico polonês Lázaro Luiz Zamenhof, e seu primeiro manual foi publicado em russo, no ano de 1887. A idéia de seu iniciador, como Zamenhof gostava de ser chamado, em vez de criador, é a de utilizá-lo como idioma internacional neutro. Ele considerava a imposição de línguas nacionais um dos obstáculos para a confraternização entre os povos.

Sua estrutura gramatical é simples, com 16 regras, sem exceções, e as palavras são derivadas do latim, germânico, grego e eslavo. Isso torna o vocabulário de fácil assimilação, principalmente no Ocidente.

A relação com o Espiritismo se inicia no começo do século 20, com a tradução de um artigo sobre o idioma na Revista Reformador, com o mesmo título deste texto. Em 1937, é criado o Departamento de Esperanto da



Federação Espírita Brasileira, e em 1940, Ismael Gomes Braga, diretor do Departamento, recebe das mãos de Chico Xavier o texto *A Missão do Esperanto*, assinado por Emmanuel.

A FEB apoiou, entre outras atividades, a tradução e publicação das Obras Básicas, dos romances de Emmanuel (Há 2000 anos e Paulo e Estêvão) e de volumes da série André Luiz (Nosso Lar, Ação e Reação) em esperanto, além de textos em português que fazem referência à língua internacional, como *Memórias de um Suicida* (Camilo Castelo Branco) e *Tragédia em Santa Maria* (Bezerra de Menezes), ambos psicografados por Yvone Pereira. Neste último, inclusive, o par de personagens principais é um casal impedido de se unir em uma encarnação anterior e que se reencontra graças ao esperanto.

O movimento esperantista é internacional, com encontros em vários níveis, do municipal ao mundial. No Brasil, o Congresso Brasileiro de Esperanto é realizado em meados de julho, todos os anos, em diferentes cidades do país. O Congresso Internacional (ou Universal) de Esperanto é

realizado entre julho e agosto, em diferentes países, tendo sido realizado duas vezes no Brasil: uma vez em Brasília (1980) e a outra, em Fortaleza (2002), sendo reportagem da Revista "Isto é" na época.

O movimento esperantista jovem também é bastante ativo, sendo que a Tutmonda Esperantista Junulara Organizo - TEJO (Organização da Juventude Esperantista Mundial) é responsável por duas publicações: a *Kontakto*, revista parecida com a *Speak Up*, com vários níveis de complexidade e com temas variados, e a *TEJO Tutmonde*, voltada para o movimento esperantista jovem.

Para os interessados, podem se informar através dos sites www.esperanto.org.br (Liga Brasileira de Esperanto) e www.uea.org (Associação Universal de Esperanto). Quanto à relação do esperanto com o Espiritismo, o livro *A Língua Que Veio do Céu* é uma compilação de textos espíritas, mediúnicos ou não, que falam da importância do esperanto na construção de um mundo melhor, além do site da FEB: www.febnet.org.br.

sensação

A quem interessar possa...

tire o peso do tempo sobre as costas...



texto: Lelo Jr.



VOCÊ TEM medo de parecer ridículo?

Tem vergonha do que vão pensar ou dizer a seu respeito?

Pra você seriedade e respeitabilidade não combinam com descontração e alegria? Você não gosta de usar roupas diferentes, vive apenas para o trabalho e adora dar "lições de moral" em quem não concorda com suas idéias? Você acha que pessoas de mais idade são chatas e cansativas ou que pessoas mais jovens são imaturas e irresponsáveis? **QUE TRISTE!** Sinto informar-lhe que sua idade cronológica (Espiritualmente falando) deve ser bem antiga... Você pode até discordar dessa afirmação, e tem todo o direito de se defender... Talvez você diga: Esse cara deve ser mais uma das muitas criaturas preconceituosas que existem por aí e que adoram dizer que "quanto mais velho for o sujeito, mais teimoso, cabeça-dura e difícil de lidar ele fica" ou "jovem é tudo moleque, só faz mer.". E é justamente aí que existe um enorme contra-senso... Teoricamente, quanto mais velho for um espírito, maior terá sido o número de reencarnações

vivenciadas por ele, maiores terão sido suas possibilidades de aprendizado, evolução e crescimento moral... Correto? Não? Bem, se não concorda com isso então deve admitir que é um espírito muito jovem com poucas reencarnações na bagagem e por isso ainda inexperiente... Esse papo está meio estranho? Ok, então vamos ao que interessa: **ESTÁ TUDO DENTRO DA SUA CABEÇA.** Se sua consciência é seu guia, se você entende que todos que vivem neste planeta estão em busca de aprendizado, então não queira ser o dono da verdade e nem se considere a pior das criaturas da face da terra. O Amigo e Mestre **JESUS**, exemplo seguro de ser humano ideal, sempre deixou claro que o mais importante é **AMAR AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO**, portanto deixe que cada pessoa viva de acordo com sua inteligência, seu modo de encarar a vida e os problemas que a afligem. Se você puder ser útil, ótimo, auxilie sem medida e sem esperar nada em troca, caso contrário não fique tentando enfiar "a verdade" na cabeça dos outros. Todos precisam de

AMOR, CARINHO e ATENÇÃO.

A **SABEDORIA** não nasce da noite para o dia e ninguém é tão mal que não possa se melhorar, nem tão bom a ponto de não precisar aprender mais nada... Se acreditar que a juventude, a alegria, o prazer sadio podem fazer parte de sua vida, independentemente da idade física, **PARABÉNS!** Caso contrário, se a amargura e o azedume são companhias constantes em sua vida, não culpe senão a si mesmo por seus fracassos pessoais, sentimentais e espirituais... Depois não venha dizer que o mundo todo está contra você, que ninguém te entende. Como dizia meu querido amigo **Cazuza: "O tempo não pára"**, por isso, jogue fora seus preconceitos, sua pretensa superioridade intelectual, física, financeira, moral ou espiritual e pare de achar que todo jovem não sabe o que faz e que todo velho só serve para "encher o saco" (**com exceção do Papai Noel, é claro**). Digo isso como um ser humano que está "no meio do caminho", sem intenção ou pretensão de vencer alguém de algo; apenas

continua>>>

continua>>>

tento cumprir a missão de espalhar sementes nos corações e mentes e esperar que elas germinem. Pra terminar, deixo a você algumas palavras que fazem parte de uma lembrancinha que costumo distribuir para as pessoas que encontro em reuniões, prévias, confraternizações, oficinas, etc.

Um dia nossas imagens serão apenas meras lembranças... A saudade permanecerá nos corações que cativamos e nas mentes que conseguiram assimilar nossas idéias, palavras, concei-

tos e exemplos... Consolo suficiente para quem busca equilíbrio constante. Tênu e frágil é o coração que nos mantém presos a essa realidade material, por vezes crua e violenta, mas também amena e aconchegante, para todos que sabem extrair das dores e sofrimentos, motivos para transformação interior e oportunidades para serem úteis. Amo a vida, portanto posso afirmar com convicção, que sinto amor por todas as pessoas que partilham comigo as alegrias e tristezas dessa caminhada, cuja distância cabe a nós definir de acordo com nossos atos e pensamentos... Agradeço a **DEUS**, a

nosso Amigo e Mestre **JESUS** e a **VOCÊ** que faz parte da minha história, por tudo... Todos os sorrisos e lágrimas que compartilhamos contribuíram e contribuem imensamente para que eu seja quem sou e possa continuar vivendo intensamente cada momento, cada palavra, cada abraço, como se fossem os últimos de minha existência...

Espero sinceramente que a distância física jamais seja empecilho para um pensamento de **AMOR**, um sorriso **SINCERO** e uma saudade **SAUDÁVEL**... Muita **PAZ**! Beijo carinhoso e abraço de urso! **FMI**

cenário

curtascartas



Olá!

Gostaria de dizer que eu li o Caçador de Pipas e foi o livro mais triste e deprimente que já li em toda a minha vida (edição nº58, dez/07). Não vou vê-lo no cinema de forma nenhuma caso a abordagem dada no filme seja a mesma que foi apresentada no livro. É um livro com o poder de deprimir qualquer um e o foco do livro, ao meu ver, esta bem fora de qualquer lição de moral. Eu tive que ler com o rolo de papel higiênico na mão, de tanto que eu chorava... sem contar as cenas de sexo com crianças, que me embrulhava o estômago e me faz sentir mal inclusive agora em que me esforço para não recordar os detalhes da história. Eu não recomendaria o livro pra ninguém! Não acrescenta nada, para mim foi puro jogo de marketing!

Obrigada!

Um abraço!

Excelente trabalho com o FMI!!!

Paula Cruz - paula.cruz@

Olá,

uma amiga me enviou o boletim de vocês e achei muito bacana!

Por favor, me inclui!

Valeu!

Juliana Souza Ramos -

julisouzaramos@

filme



por: Thiago Rosa

.....

KEVIN COSTNER

é o que podemos considerar de um "ator maldito". Isso porque seu nome, que é famoso, sempre esteve entre a escada do glorioso sucesso e o declínio de um desastre. Filmes que custaram milhares de dólares não fizeram muito sucesso, alguns outros sim, algumas comédias românticas sem custo alto, não renderam nem boas e nem más bilheterias, apenas um suspiro do grande público das mulheres, onde muitas o adoram.

Mas quando um filme é bem visto pelo público não é sinal que seja um "bom" filme realmente. Também não é pra menos. Enquanto o filme do lutador "Rocky", que tinha o símbolo da bandeira americana estampado no seu calção como sinal de vitória, sinal de prêmios como o Oscar®,

Costner em algumas oportunidades ateou fogo à bandeira americana, como no filme "O mensageiro". Nada contra. Mas na época, mesmo a história sendo interessante, uma visão apocalíptica do fim do mundo meio regresso, não soou muito bem não ao público fanático americano.

Discussão à parte, estes dias estava me sentindo encantado ao rever o filme "Mundo Perfeito" com a estrela do próprio Costner em papel fabuloso ao lado do diretor e ator Clint Eastwood – um cara que depois do faroeste soube tocar o sentimento das pessoas com seus filmes e histórias vencedoras no cenário atual, como "Menina de Ouro" e "Sobre meninos e lobos".

"Mundo perfeito" é a história comovente passada no Texas de 1963, onde um fugitivo toma como refém um garoto de nove anos. Os dois dão início a uma viagem pelo interior do estado com o xerife local nos seus calçados, junto com o FBI e a promotora de justiça que tenta garantir os direitos legais do fugitivo. Nisso tudo, o garoto constrói com o fugitivo uma relação muito especial de amizade, carinho e proteção. Um filme simplesmente fantástico e de boa discussão dentro das mocidades. Revejam ou assistam pela primeira vez! Encantador! **FMI**

Duplo SUICÍDIO por amor e por dever

Revista Espírita,
julho de 1862

Estudo moral

enviado por: Joelson Pessoa

.....



LÊ-SE em *l'Opinion nationale* de 13 de junho:

"Terça-feira última, dois caixões entraram juntos na igreja Bonne-Nouvelle. Estavam acompanhados por um homem parecendo presa de uma profunda dor e de uma multidão considerável, na qual se notavam o recolhimento e a tristeza. Eis um curto relato dos acontecimentos em consequência dos quais ocorreu a dupla cerimônia fúnebre.

"A senhorita Palmyre, modista, morando com seus pais, era dotada de um exterior encantador ao qual se juntava o mais amável caráter. Também era ela muito procurada para casamento. Entre os aspirantes à sua mão, distinguira o senhor B..., que sentia por ela uma viva paixão. Embora ela própria o amando muito, entretanto, acreditou dever, por respeito filial, se entregar aos votos de seus pais, esposando o senhor D..., cuja posição social lhe parecia mais vantajosa que a de seu rival. O casamento foi celebrado há quatro anos.

"Os senhores B... e D... eram amigos íntimos. Embora não tendo juntos nenhuma relação de interesse, não cessavam de se ver. O amor mútuo de B... e de Palmyre, agora a senhora D..., não tinha em nada enfraquecido, e, como se esforçavam em comprimi-lo, ele aumentava em razão da própria violência que se lhe fazia. Para tentar apagá-lo, B... tomou a decisão de se ca-

sar. Esposou uma jovem possuidora de eminentes qualidades, e fez todo o possível para amá-la; mas não tardou a perceber que esse meio heróico era impotente para curá-lo. Contudo, durante quatro anos, nem B... nem a senhora D... não faltaram aos seus deveres. O que tinham a sofrer não sabia exprimir, porque D..., que gostava verdadeiramente de seu amigo, o atraía sempre para a sua casa e, quando queria fugir, o constrangia a permanecer.

"Enfim, há alguns dias, aproximados por uma circunstância fortuita, os dois amantes não puderam resistir à paixão que os arrastava um para o outro. Apenas cometida a falta, dela experimentaram os mais cruciantes remorsos. A jovem mulher se lançou aos pés de seu marido, quando retornou, e lhe disse soluçante:

'- Expulsai-me! Matai-me! Sou agora indigna de vós!

"E, como ele permanecia mudo de espanto e de dor, contou-lhe suas lutas, seus sofrimentos, tudo o que lhe fora preciso de coragem para não falir mais cedo; fê-lo compreender que, dominada por um amor ilegítimo, nunca deixara de ter por ele o respeito, a estima, a afeição da qual era digno.

"Em lugar de maldizer, o marido chorava. B... chegou no meio desta cena e fez uma confissão semelhante. D... levantou os dois e disse-lhes:

'- Sois corações leais e bons; só a fatalidade vos tornou cul-

pados, li no fundo do vosso pensamento e nele li a sinceridade. Por que vos puniria por um arrastamento ao qual todas as vossas forças morais não puderam resistir? A punição está no remorso que sentis. Prometeci-me deixar de se verem, e nada teríeis perdido de minha estima nem de minha afeição.

"Esses dois infortunados amantes se apressaram em fazer o juramento que se lhes pedia. A maneira pela qual suas confissões eram recebidas pelo Sr. D... aumentou sua dor e seus remorsos. Tendo o acaso lhes preparado um encontro que não tinham procurado, se comunicaram seu estado de alma e concordaram de que a morte era o único remédio aos males que experimentavam. Resolveram se matar juntos e por esse projeto em execução no dia seguinte, devendo o Sr. D... estar ausente de seu domicílio uma grande parte da jornada.

"Depois de terem feito seus últimos preparativos, escreveram uma longa carta na qual diziam em substância:

"Nosso amor é mais forte do que todas as nossas promessas. Poderíamos ainda, apesar de nós, falir, sucumbir; não conservaremos uma existência culpável. Para nossa expiação faremos ver que a falta que cometemos não deve ser atribuída à nossa vontade, mas ao desvio

continua>>>

de uma paixão cuja violência está acima de nossas forças.”

“Esta carta tocante terminava por um pedido de perdão, e os dois amantes imploravam, como uma graça, estarem reunidos no mesmo túmulo.

“Quando o senhor D... entrou, um estranho e doloroso espetáculo se lhe ofereceu. No meio de espesso vapor saindo de um forno portátil cheio de carvão, os dois amantes, deitados vestidos sobre o leito, estavam estreitamente enlaçados. Tinham deixado de viver.

“O senhor D... respeitou a última vontade dos dois amantes; quis que partissem juntos para as preces da Igreja e que, no cemitério, não fossem separados.”

O Sr. cura de Bonne-Nouvelle acreditou dever desmentir, por um artigo inserido em vários jornais a admissão dos dois corpos em sua igreja, as regras canônicas a isso se opondo.

Essa narração tendo sido lida, como objeto de estudo moral, na Sociedade Espírita de Paris, dois Espíritos deram-lhe a apreciação seguinte:

“Eis, portanto, a obra de vossa sociedade e de vossos costumes! Mas o progresso se cumprirá; ainda algum tempo e semelhantes acontecimentos não se renovarão mais. Há certos indivíduos, como certas plantas que se colocam numa estufa; falta-lhes o ar, se abafam e não podem esparramar seu perfume. Vossas leis e vossos costumes marcaram limites à expansão de certos sentimentos, o que faz, freqüentemente, que duas almas dotadas das mesmas faculdades, dos mesmos instintos simpáticos, se reencontrem em duas ordens diferentes, e, não podendo se unir, se cansam em sua tenacidade de querer se encontrar. Do amor, que fizestes dele? Vós o reduzistes ao peso de um pacote de metal; lançaste-o numa balança; em lugar de ser rei, é escravo; de um laço sagrado vossos costumes fizeram uma corrente de ferro, cujas malhas esmagam e matam aqueles que não nasceram para prendê-los.

“Ah! Se vossas sociedades caminhassem na senda de Deus,

vossos corações não se consumiriam em chamas passageiras, e os vossos legisladores não seriam forçados a manter as vossas paixões pelas leis; mas o tempo caminha, e a grande hora soará em que todos podereis viver da vida verdadeira, da vida do coração. Quando os batimentos do coração não serão mais comprimidos pelos cálculos frios dos interesses materiais, não vereis mais esses terríveis suicídios que, de um tempo a outro, vêm lançar um desmentido aos vossos preconceitos sociais.”

SANTO AGOSTINHO (méd., Sr. Vézy).

“Os dois amantes que se suicidaram não podem ainda vos responder; eu os vejo; estão mergulhados na perturbação e amedrontados pelo sopro da eternidade. As conseqüências morais de sua falta castigá-los-ão durante migrações sucessivas, nas quais suas almas desemparelhadas se buscarão sem cessar, e sofrerão o duplo suplício do pressentimento e do desejo. Cumprida a expiação, estarão reunidos para sempre no seio do eterno amor.”

GEORGES (méd., Sr. Costel).

Oito dias depois, tendo consultado o guia espiritual do médium sobre a possibilidade da evocação desses dois Espíritos, foi-lhe respondido: **“Eu vos disse na última vez que, em vossa próxima sessão, poderíeis evocá-los; eles virão ao chamado de meu médium, mas não se verão: Uma noite profunda os esconde um ao outro por muito tempo.**

SANTO AGOSTINHO (Médium, Sr. Vézy.)

1. *Evocação da mulher* - R. **Sim, eu me comunicarei, mas com ajuda do Espírito que está lá, que me ajuda e me impõe.**

2. Vedes vosso amante, com o qual vos suicidastes? - R. **Eu não vejo nada; não vejo mesmo os Espíritos que erram comigo neste lugar onde estou. Que noite! Que noite! e que véu espesso sobre os meus olhos!**

3. Que sensação experimentastes quando despertastes depois da morte? - R. **Estranha;**

tinha frio e queimava; o gelo corria em minhas veias, e o fogo estava em minha frente! Coisa estranha, mistura inaudita! O gelo e o fogo pareciam abraçar-me! Pensava que ia sucumbir uma segunda vez.

4. Sentis uma dor física? - R. **Todo meu sofrimento está lá, e lá.**

5. Que quereis dizer por *lá* e *lá*? - R. **Lá, em meu cérebro; lá, em meu coração.**

6. Credes que estareis sempre nesta situação? - R. **Oh! sempre, sempre! Ouço, às vezes, risos infernais, vozes apavorantes que me gritam estas palavras: Sempre assim!**

7. Pois bem! Podemos vos dizer, com toda a segurança, que isso não será sempre assim; em vos arrependendo, obtereis o vosso perdão. - R. **Que dissestes? Não ouço.**

8. Repito-vos que vossos sofrimentos terão um fim, que podeis apressar pelo arrependimento, e nisso vos ajudaremos pela prece. - R. **Não ouvi senão uma palavra e vagos sons; esta palavra é graça! Foi de graça que quisestes falar? Oh! o adultério e o suicídio são dois crimes muito odiosos! Falaste de graça; sem dúvida, é a alma que passa ao meu lado, pobre criança que chora e que espera.**

Nota. Uma senhora da Sociedade disse que vem de dirigir a Deus, uma prece para essa infeliz, e que foi, sem dúvida, o que a tocou; que, com efeito, implorara mentalmente, para ela, a *graça* de Deus.

9. Dissestes que estais em trevas; é que não nos vedes? - R. **É-me permitido ouvir algumas das palavras que pronunciais, mas não vejo nada, senão um crepe negro sobre o qual se desenha, a certas horas, uma cabeça que chora.**

10. Se não vedes vosso amante, não sentis sua presença junto a vós, porque ele está aqui? - R. **Ah! Não me faleis dele, devo esquecê-lo no instante, se quero que do crepe se apague a imagem que dele vejo traçada.**

11. Qual é essa imagem? - R. **A de um homem que sofre, e do qual matei a existência**

continua>>>

moral sobre a Terra por muito tempo.

Nota. A obscuridade, assim como o demonstra a observação dos fatos, acompanha, muito frequentemente, o castigo dos Espíritos criminosos; ela sucede imediatamente à morte, e sua duração, muito variável segundo as circunstâncias, pode ser de alguns meses a alguns séculos. Concebe-se facilmente o horror de semelhante situação, na qual o culpado não entrevê senão o que pode lembrar-lhe a falta e aumentar, pelo silêncio, a solidão e a incerteza em que está mergulhado, as ansiedades do remorso.

Lendo este relato, de início, estamos dispostos a encontrar, neste suicídio, circunstâncias atenuantes, olhando-o como um ato heróico, uma vez que foi provocado pelo sentimento do dever. Vê-se que foi julgado de outro modo, e que a pena dos culpados será longa e terrível por terem se refugiado voluntariamente na morte, a fim de fugir à luta; a intenção de não faltar ao seu dever era honrosa, sem dúvida, e isso lhe será tido em conta mais tarde, mas o verdadeiro mérito consistiria em vencer o arrastamento, ao passo que fizeram como o desertor que se esquia no momento de perigo.

A pena dos dois culpados considera, como se vê, a se procurarem por muito tempo sem se encontrarem, seja no mundo dos

Espíritos, seja nas outras encarnações terrestres; ela é momentaneamente agravada pela idéia de que seu estado presente deve durar sempre; este pensamento faz parte do castigo, e não lhes foi permitido ouvir as palavras de esperança que lhes dirigimos. Àqueles que achariam essa pena muito terrível e muito longa, sobretudo se ela não deve cessar senão depois de várias encarnações, diremos que sua duração não é absoluta, e que dependerá da maneira pela qual suportarão suas provas futuras, e que se pode ajudá-los pela prece; eles serão, como todos os Espíritos culpados, os árbitros de seu próprio destino. Isso não vale mais ainda do que a condenação eterna, sem esperança, à qual estão irrevogavelmente condenados segundo a doutrina da Igreja, que os olha tal como para sempre votados ao inferno, que lhes recusou as últimas preces, sem dúvida como inúteis?

Certos católicos censuram o Espiritismo por não admitir o inferno; certamente não, ele não admite a existência de um inferno localizado, com suas chamas, suas forcas e suas torturas corpóreas renovadas do Tártaro dos pagãos; mas a posição em que nos mostra os Espíritos infelizes não vale mais do que ele, com esta diferença radical, no entanto, de que a natureza das penas nada tem de irracional, e que sua

duração, em lugar de ser irremissível, está subordinada ao arrependimento, à expiação e à reparação, o que é, ao mesmo tempo, mais lógica e mais conforme com a doutrina da justiça e da bondade de Deus.

O Espiritismo teria sido um remédio bastante eficaz, no caso em que se trata, para prevenir esse suicídio? Isso não é duvidoso. Teria dado a esses dois seres uma confiança no futuro, que teria mudado totalmente sua maneira de encarar a vida terrestre e, em consequência, lhes teria dado a força moral que lhes faltou. Supondo que tivessem fé no futuro, o que ignoramos, e que seu objetivo, matando-se, fosse estar mais depressa reunidos, teriam sabido, por todos os exemplos análogos, que chegariam a um resultado diametralmente oposto e se achariam separados por tempo mais longo que não teriam tido neste mundo, não permitindo Deus que se seja recompensado por ter desafiado as suas leis; portanto, certos de não ver realizar seus desejos e de se encontrar ao contrário numa posição cem vezes pior, seu próprio interesse convidá-los-ia à paciência.

Recomendamo-los às preces de todos os Espíritos, afim de lhes dar a força e a resignação que poderão sustentá-los em suas novas provas, e apressar assim o fim de seu castigo. **FM!**

comjesp 2011

colaboração: Ana Maria, Janaina Paula, Leandro Piazzon, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

A PARTIR desta edição de janeiro de 2008 até 2011, mais precisamente na Páscoa, estaremos comentando sobre os preparativos da USE Regional São Paulo - Intermunicipal Guarulhos - referente a *Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo (COMJESP)*.

Com o objetivo de elaborar um bom evento às mocidades do estado, a equipe dedicada a to-

dos os preparativos da 9ª COMJESP já traçou diversos planos para realizar o evento com certa tranquilidade.

Esta transparência faz você ficar antenado com todos os preparativos deste evento histórico que acontece a cada cinco anos.

A nona edição do evento que será sediada pela Intermunicipal Guarulhos, pertencente a Regional São Paulo, foi definida na última reunião estadual de 2006 do De-

partamento de Mocidade da USE. Na época, a outra grande cidade concorrente, que se dedicou ao máximo para sediar este evento, foi a Regional de Marília, que pertence à quarta fatia do estado, conforme a divisão seccional.

Em 2006, na COMJESP de Rio Claro, cerca de 1000 jovens estiveram presentes. Esperamos que o número continue crescendo. E você já é convidado desde já!

FM!

Ser policial e ser espírita...

é preciso ser um bom espírita para ser um bom policial? ou ser um bom policial para ser um bom espírita? o que a profissão tem haver com isso?

texto: Flávio Ayres

.....



QUANDO EU escolhi ser policial militar, me veio a pergunta: "Como posso ser um policial, que muitas vezes terei que usar de força física e talvez até ter que matar para não morrer, se na casa espírita eu prego junto aos jovens amor, paz, compaixão?"

Foi aí que começou o dilema que corroia minha alma juvenil, pois sempre gostei e admirei a profissão policial, só que não me via batendo, ou mesmo, matando alguém que, como eu, tinha uma vida pela frente e uma família por trás, com uma mãe que muitas vezes não sabe o que o seu filho está a fazer na rua.

Recorri então ao "O Livro dos Espíritos" onde na Lei de Destruição, pergunta 749, diz: "O homem é culpável pelas mortes que comete durante a guerra?"

Onde obtive a seguinte resposta: "Não, quando ele é constrangido pela força. Mas ele é culpável pelas crueldades que comete e ser-lhe-á levada em conta a sua humanidade".

Encontrei nesta resposta uma luz, pois analisando o momento de transição em que vivemos é necessário que se tenha um órgão fiscalizador e que reprima com o rigor da lei os impulsos de violência que ainda assolam a humanidade. Percebi que "ser bom no meio dos bons é muito fácil, o difícil é ser bom no meio dos maus".

Foi aí que procurei fazer a diferença. Confesso que muitas vezes me exaltei e quis resolver os problemas com minhas próprias mãos, fazer a dita justiça dos homens, quase que retornei às leis mosaicas: "olho por olho e dente por dente", pois em alguns casos só com o uso de força para repelir a injustiça e agressão que se consegue restabelecer a ordem.

Certa vez em atendimento de uma ocorrência onde um jovem de 22 anos, de posse de uma arma de fogo, tomou de assalto uma moça e a agrediu fisicamente deixando um profundo corte em seu rosto e com certeza em sua alma. Este jovem, por infelicidade do destino, foi pego por populares que o detiveram e o lincharam, causando muitos ferimentos. Quando cheguei ao local presenciei uma cena horrível ao ver aquele rapaz parecendo um "Judas de sexta-feira santa", todo rasgado com múltiplos ferimentos e deixando a sua musculatura a mostra com muito sangue. Consegui, depois de muito custo, usando até de força física, retirá-lo da multidão. Verifiquei os sinais vitais e prestei o socorro imediato levando-o para um hospital. Minutos depois chegou uma senhora de meia idade, mas aparentando ter o dobro,

devido às marcas de uma vida cheia de lutas e privações. Esta senhora me chamou e perguntou: "- Foi o senhor que salvou o meu filho de ser morto?". E com minha afirmativa ela se curvou diante de mim e disse: "-Sei que ele errou, mas sou mãe e não aprovo o que ele fez e sempre pedi a Deus que mandasse um anjo para ajudá-lo na hora derradeira e Deus mandou o senhor, um anjo de farda".

Fui indagado por "amigos" porque eu não deixei ele morrer!? E respondi que se eu fizesse isso eu estaria me igualando a ele, e eu preferi fazer a diferença!

Mesmo indignado pelos ferimentos que ele causou à sua vítima, senti um alívio, pois havia agido dentro da legalidade e dentro dos princípios cristãos.

Eu não me igualei a ele naquela hora onde eu poderia ter "lavado as minhas mãos".

Todas as profissões merecem respeito e, quando escolhemos uma, temos que nos entregar a Deus para que ele nos guie e sempre direcione as nossas atitudes nas horas extremas para que possamos então dormir sempre com a consciência tranqüila. **FM!**

Quando é preciso mais do que caridade

por: Osmar Maciel

.....

A TARDE era suave e calma. Um velho sábio, montado em seu cavalo, companheiro de muitos anos, saiu de casa e foi pela estrada deserta, rumo à vila, para adquirir suprimentos.

De repente, ouviu um gemido. Estacou, apeou pressuroso e foi descobrir o doente à beira do caminho.

Era, porém, um ladrão, que se levantou de um salto e se apoderou do cavalo.

O sábio, com dor profunda no coração, segurou as rédeas antes que o malfeitor escapasse e disse, lentamente:

- Sou velho, nada posso fazer para impedir-te de levar minha montaria. Pagaste o bem com o mal. Nada importa.

Dou-te o cavalo, com uma condição; não diga a ninguém o

que fizeste.

E diante do olhar de incompreensão do assaltante, completou:

- Porque amanhã poderá alguém cair no meio da vala e ninguém o socorrer por medo de ser assaltado.

O ladrão, envergonhado da má ação, apeou do cavalo e restituiu-o ao sábio.

- Sua sabedoria e bondade me tocaram o coração. Vá em paz com o que lhe pertence, e que Deus me ajude a ser doravante, um homem de bem, como o senhor.

Sim amigos! São fatos notórios as incríveis ciladas armadas pelas pessoas de má-fé, em se tratando de roubar os incautos. E quando utilizam-se de expedientes semelhantes aos da estó-



ria, raramente são mal sucedidos, porém, geram estados de desconfianças tais, que ao ver alguém agonizante caído na calçada, muitos "passam ao largo" até que apareça - para sorte do infeliz - um samaritano de plantão.

Insensibilidade?

Não. É medo mesmo.

Moral da história:

Aqueles que passem por tal experiência, impotentes para impedir que o malfeitor se apodere de seus pertences, a exemplo do sábio, não permita que lhe roubem também a esperança e a certeza da perfectibilidade do gênero humano; pois, como diz Lacônico, um velho amigo:

Ninguém é roubado. Apenas devolve.

FMI!

Com base na mensagem "O Velho sábio e o Ladrão" do livro *A Luz Dissipa As Trevas* da Gráfica e Editora Paulo de Tarso

giro

por: Thilago Rosa

.....

Ato público em defesa da vida



JÁ FALAMOS

algumas vezes aqui sobre o aborto, principalmente referente a nova lei que é tentada aprovação conforme o projeto de lei nº1135/91 do deputado federal Eduardo Jorge do PT, no que legalizaria o aborto a ser cometido até o nono mês de gestação.

Mesmo assim, ano passado, foi realizado o "1º Ato Público em Defesa da Vida" na praça da Sé. Uma ação ecumênica que contou com a presença de pelo menos 11 mil pessoas no marco zero da cidade paulistana. E este ano tem mais.

No próximo dia 29 de março às 10h, no mesmo lugar, praça da Sé, temos encontro marcado para dizer mais uma vez "Não" a Descriminalização do Aborto e "Sim" a Favor da Vida. Será mais um encontro realizado pelo Comitê Estadual do Movimento Nacional em Defesa da Vida. Um encontro entre pessoas de todas as religiões, de toda sociedade, políticos, líderes, para reafirmar que a população brasileira, em sua esmagadora maioria, é contra a legalização do aborto no país. É o "2º Ato Público em defesa da vida". Participe e leve sua mocidade, amigos, família para mais esta ação.

FMI!

dia do espiritismo

por: Janaina Paula

.....

A CÂMARA aprovou, no dia 6 de dezembro, em caráter conclusivo, o projeto de lei nº 291/07, da deputada Gorete Pereira (PR-CE), que institui o dia 18 de abril como o "Dia Nacional do Espiritismo".

A autora do projeto lembra que o Brasil é a maior nação espírita da atualidade e que os praticantes brasileiros têm realizado "obras extraordinárias no campo social". Gorete Pereira ainda destaca a figura de Chico Xavier, segundo ela, fundamental para a difusão do espiritismo no Brasil. A data escolhida é em homenagem ao dia em que Kardec lançou, em 1857, na França, o "O Livro dos Espíritos".

FMI!